SANTO AMARO

BAHIA

2ª edição

FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 394
(2.ª edição)

SANTO AMARO

BAHIA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 618 Km² (1967); altitude da sede: 8 m; temperaturas em ºC: máxima, 34; mínima, 25.

POPULAÇÃO — 52.946 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 86 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 107 estabelecimentos industriais, 1 de comércio atacadista, 257 do varejista; 3 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS — 128 unidades escolares de ensino primário comum, 4 de ensino médio; 2 livrarias, 2 bibliotecas, 2 jornais, 1 radiodifusora e 2 cinemas.

ASPECTOS URBANOS — 108 logradouros públicos; 2.805 ligações elétricas, 176 aparelhos telefônicos; 3 pensões, 4 restaurantes e 18 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 3 hospitais com 80 leitos; 12 médicos, 2 dentistas; 6 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1966) — 122 automóveis, 18 ônibus, 199 caminhões e 206 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 225,1; despesa fixada: 248,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho de capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE.

Praça da Purificação vendo-se o Paço Municipal

ASPECTOS HISTÓRICOS

ERAM índios Abatirás — que Aires do Casal supunha constituírem um ramo dos Aimorés — os primitivos habitantes do território que corresponde ao atual Município de Santo Amaro. Localizados ao longo da costa e nas margens dos principais rios, os indígenas ocupavam preferentemente a Patatiba, área de cêrca de dez léguas quadradas onde se encontram ótimos solos de massapê, com aguadas e pastagens magníficas.

É tradição corrente terem os Abatirás vivido em contínuas lutas com os Tupinambás da barra do Paraguaçu, que incursionavam em busca de pescados e mariscos.

Os primeiros civilizados que penetraram a região, por volta de 1557, travaram renhidas lutas com os selvagens, estabelecendo-se, de início, na margem direita do Traripe, no local denominado Pilar, e nas proximidades do mar, de onde retiravam meios de subsistência.

Entre os aquinhoados com doações de sesmarias figuram o Major João Ferreira de Araújo e membros da família Dias Adôrno, incluindo-se no seu domínio as terras em que mais tarde veio a localizar-se a cidade de Santo Amaro.

Entretanto, admite-se como provável que antes dêsse estabelecimento já tivera início a catequese pelos jesuítas do Colégio de Santo Antão de Lisboa, fixados na margem do mesmo Traripe, um pouco abaixo das terras dos Adôrno. Ali fundaram uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora do Ro-

sário, hoje em ruínas, no Engenho do Rosário. Em redor do modesto templo, morro abaixo, alastrou-se o casario da povoação. Todavia, por dissenções peculiares àquela época, foi um jesuíta assassinado em plena capela quando celebrava missa. Em conseqüência dêsse fato, foi a capela interditada, verificando-se o deslocamento dos colonos para outro local, na confluência dos rios Serjimirim e Subaé, em terras do Conde de Linhares, onde se construiu nova capela.

Como o referido sítio não fôsse conveniente, fundou-se, meia légua acima, uma igreja no lugar denominado Santo Amaro, por existir nêle uma capela consagrada ao santo dêsse nome, além de um pequeno núcleo de colonos vizinhos, origem da atual cidade. Com a posterior criação da freguesia, passou a localidade a denominar-se não oficialmente Santo Amaro da Purificação.

No século XVII, intensificou-se a colonização, mediante a concessão de numerosas sesmarias.

Mais tarde, divididas as terras para o desenvolvimento da colonização, tornou-se proprietário de parte delas o já citado Major João Ferreira de Araújo, bisavô do eminente estadista e administrador da Bahia e Sergipe, João Ferreira de Araújo Pinho. Essas terras, como já se viu, constituíam parte daquelas em que atualmente está edificada a cidade, sendo a residência do seu antigo proprietário considerada, em 1927, monumento nacional.

A fertilidade da terra e o arrôjo com que ao trabalho se dedicavam os colonizadores transformaram Santo Amaro, em pouco tempo, numa importante zona produtora de açúcar, fumo e mandioca.

Em princípio do século XVII, observa um de seus historiadores, Santo Amaro já se tinha desenvolvido tanto que o Marquês de Angeja, em visita ao Recôncavo, em 1715, intentou fundar ali uma vila, o que só se verificou, no entanto, em 1727, efetuando-se a sua instalação em 5 de janeiro dêsse ano, com a denominação de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro.

Em 1774, conforme exposição do governador da Capitania ao Ministro Martinho de Melo, a vila contava, nas quatro freguesias de que então se compunha, a população de 14.300 almas.

Santo Amaro desempenhou papel relevante nas lutas da independência, contribuindo com alguns batalhões e até mesmo com um esquadrão de cavalaria, fardado, equipado e mantido à custa de seu comandante, Antônio Joaquim de Oliveira e Almeida, para a consolidação do movimento patriótico que teve o seu feliz desfêcho em 2 de julho de 1823.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O DISTRITO foi criado em data anterior a 1608 e o Município a 5 de janeiro de 1727, com a denominação de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro. A sede municipal recebeu foros de cidade em virtude da Lei provincial n.º 43, de 13 de março de 1837.

O Município sofreu várias alterações territoriais e administrativas. Últimamente, as Leis estaduais de n.ºs 1.531 a 1.534, de 20 de outubro de 1961, desmembraram os distritos de Conceição do Jacuípe, Terra Boa, Jacu, Rio Fundo, Traripe, Barão de Bom Jardim, Buracica e Lustosa, para formarem os novos municípios de Conceição do Jacuípe, Terra Nova, Amélia Rodrigues e Teodoro Sampaio. A jurisdição administrativa do antigo Município abrange atualmente os distritos de Santo Amaro (sede), Acupe, Campinhos e Saubara.

A Comarca foi criada pela Resolução do Conselho do Govêrno, em 9 de maio de 1833.

LOCALIZAÇÃO

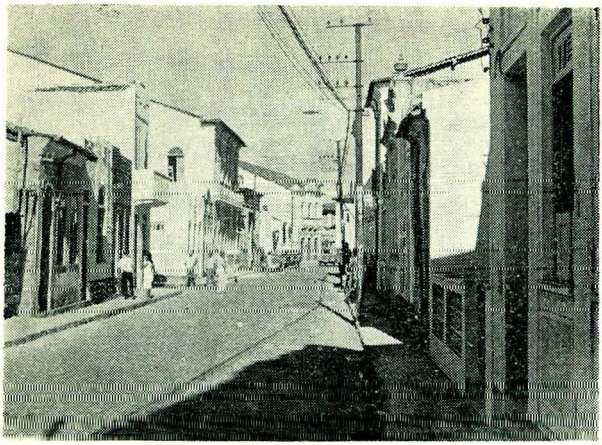
SANTO Amaro está situado na zona fisiográfica do Recôncavo. Cobre, atualmente, uma área estimada em 618 km², contra os 1.236 km² que compreendia antes dos últimos desmembramentos. Confina com os municípios de Salvador, Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe, Cachoeira, Maragogipe, São Francisco do Conde, São Gonçalo dos Campos, São Sebastião do Passé e Feira de Santana. É banhado por águas da baía de Todos os Santos.

A cidade dista 50 km, em linha reta, rumo NNO, de Salvador e possui as seguintes coordenadas geográficas: 12º 32' 45" de latitude Sul e 38º 42' 41" de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO

CONTAVA Santo Amaro, por ocasião do Censo de 1960, 100.221 habitantes, sendo então o 7.º Município mais populoso da Bahia:

Salvador	655.735
Vitória da Conquista	143.483
Feira de Santana	141.757
Itabuna	118.417
Jequié	112.940
Ilhéus	104.429
SANTO AMARO	100.221



Trecho da Rua Conselheiro Saraiva

A densidade demográfica era de 81 habitantes por quilômetro quadrado e a população estava assim distribuída, segundo a localização:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE		
	Total	Urbana	Rural
Município	**100 221**	**46 563**	**53 658**
Distrito-sede	28 239	17 226	11 013
Outros distritos:			
Acupe	6 508	4 190	2 318
Barão do Bom Jardim	5 532	2 396	3 136
Buracica	2 064	686	1 378
Campinhos	4 518	597	3 921
Conceição do Jacuípe	9 043	3 097	5 946
Inhatá	5 720	1 689	4 031
Jacu	2 911	670	2 241
Lustosa	4 411	1 034	3 377
Mata da Aliança	3 853	1 689	2 164
Rio Fundo	3 459	597	2 862
Saubara	8 797	4 530	4 267
Terra Boa	7 624	4 816	2 808
Traripe	7 542	3 346	4 196

Ainda de acôrdo com os dados do mesmo Censo, 53,5% da população residiam na zona rural.

A população municipal, reduzida consideràvelmente em conseqüência dos desmembramentos territoriais verificados até 1961, foi estimada em 52.946 habitantes, em 1.º de julho de 1967, pelo Laboratório de Estatística do IBE. A densidade demográfica subiu porém para 86 habitantes por quilômetro quadrado.

INDÚSTRIA

EXISTIAM, em 1965, 107 estabelecimentos industriais que produziram NCr$ 6,8 milhões, empregando 1.040 operários. Assim se distribuíam:

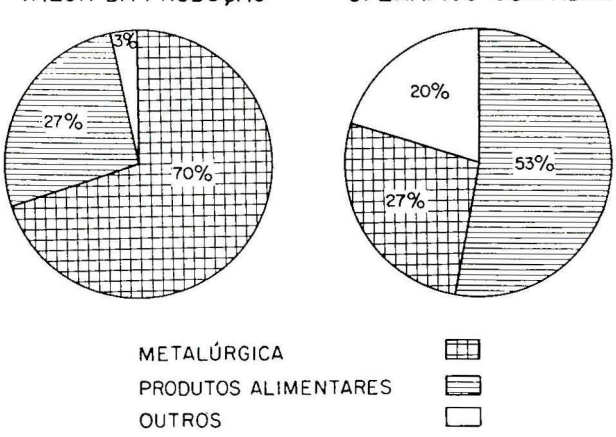
CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ESTABELECIMENTOS	OPERÁRIOS OCUPADOS EM 1965	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1965	
			Números absolutos (NCr$)	% sôbre o total
Indústrias Extrativas de Produtos Minerais....	**4**	**68**	**78 000**	**1,1**
Indústrias de Transformação.....	**103**	**972**	**6 751 816**	**98,9**
Minerais não metálicos	8	25	29 875	0,4
Metalúrgica.....	3	280	4 749 630	69,6
Madeira.....	6	21	40 620	0,6
Produtos de perfumaria, sabões e velas.....	1	3	11 700	0,2
Produtos alimentares..	75	555	1 846 028	27,0
Bebidas.....	7	77	61 213	0,9
Editorial e gráfica....	3	11	12 750	0,2
TOTAL GERAL..	**107**	**1 040**	**6 829 816**	**100,0**

Como se vê, o gênero mais importante era o de metalúrgica, com 3 estabelecimentos, 280 operários e 69,6% do valor da produção.

Em 1966, contavam-se 19 estabelecimentos industriais, que ocupavam 5 ou mais pessoas.

Entre as principais indústrias destacavam-se as seguintes: Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC), usina de transformação de minério de chumbo, que é exportado em barras ou lingotes para São Paulo (produção de 22 a 23 mil toneladas anuais); Siderúrgica Santo Amaro, que produz vergalhões para construções e peças diversas de fer-

ro e bronze; Usinas Passagem e Itapetingui, produtoras de açúcar; e Destilaria Central (IAA), destinada à produção de álcool para fins industriais.



AGRICULTURA

A AGRICULTURA constitui importante fator para a economia de Santo Amaro, e está intimamente ligada à indústria de transformação.

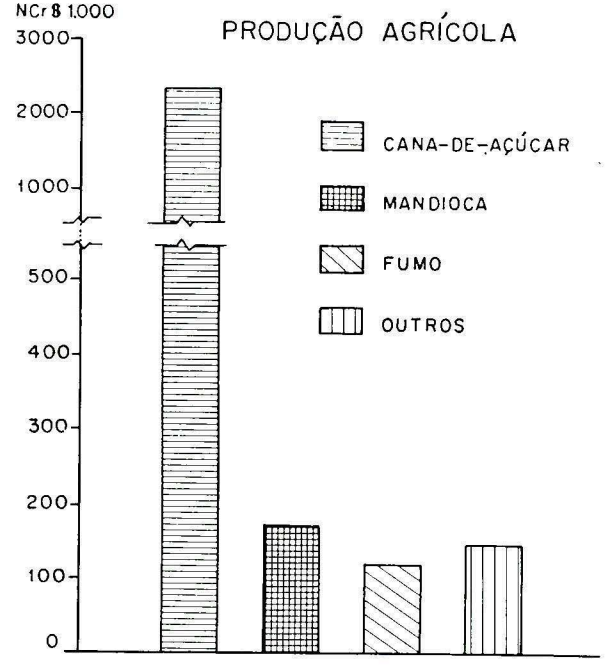
A cana-de-açúcar, principal produto, vem sendo cultivada desde o início da formação do Município. Seguem-se o fumo e a mandioca. Aquêle já era produzido desde meados do século XVII, figurando entre as partidas de tabaco exportadas para Bengala e Angola.

O valor da produção agrícola, em 1965, ascendeu a NCr$ 2,8 milhões, de acôrdo com a seguinte discriminação:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (NCr$ 1.000)	% sôbre o total
Cana-de-açúcar	2 340	84,1
Mandioca	174	6,2
Fumo em fôlha	120	4,3
Côco da-baía	30	1,1
Outros	118	4,3
TOTAL	**2 782**	**1 00,0**

Em "outros" estão incluídos banana, arroz, manga, laranja, caju, feijão, abacate, milho, tangerina, tomate, limão, batata-inglêsa, batata-doce, abacaxi, amendoim e café.

A área ocupada com a cultura de cana-de-açúcar cobre 3.485 hectares e sua produção anual é de cêrca de 200 mil toneladas.



Em 1966 foram cadastrados pelo IBRA 620 imóveis rurais.

PECUÁRIA

A POPULAÇÃO pecuária somava, em 1965, 19.550 cabeças, avaliadas em NCr$ 1,4 milhão, com predominância de bovinos e suínos:

Bovinos	8.700
Eqüinos	1.000
Asininos	700
Muares	1.500
Suínos	5.500
Ovinos	1.300
Caprinos	850

Praça da Purificação com a Igreja Matriz, construída em 1604

A espécie bovina contribuia com 72,9% para o valor total do rebanho, sendo constituída de gado leiteiro, cuja produção se destina, em grande parte, ao consumo local.

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

NA PRODUÇÃO extrativa vegetal distinguem-se a lenha e o carvão vegetal que atingiram, em 1964, os seguintes valôres e quantidades: NCr$ 11,2 milhares e 32.000 m³ e NCr$ 5,3 milhares e 530 toneladas, respectivamente. Verificou-se, ainda, no mesmo ano, a extração de 7,1 toneladas de castanha de caju, valendo NCr$ 928,00.

PESCA

A PESCA, em 1965, ocupou 750 pescadores (520 maiores de 18 anos), não colonizados, equipados com 175 embarcações, 20 rêdes de arrasto, 15 de espera e 23 armadilhas fixas.

A produção de pescado, quase tôda do mar, alcançou, em 1966, 407,7 toneladas e rendeu NCr$ 193,4 milhares. Dêsses totais 289,0 toneladas e NCr$ 99,4 milhares referem-se aos crustáceos. Predomina o camarão, com 95 t e NCr$ 895 milhares, entre os crustáceos; e a arraia, com 12 t e NCr$ 9,6 milhares, a tainha, com 6,5 t e NCr$ 5,9 milhares, o bicudo, com 5,2 t e NCr$ 5,7 milhares, e o minoró, com 11,0 t e NCr$ 5,5 milhares, entre os peixes.

PRODUÇÃO DE SAL

SANTO AMARO possui 5 salinas, as quais, em 1965, produziram 1.323 toneladas, no valor de NCr$ 68,0 milhares, e empregaram 68 operários.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

EM 1966 a produção de petróleo bruto alcançou 226.418 m³ e a de gás natural, 14.284.443 m³. Existem inúmeros poços marítimos que muito representam para a economia de Santo Amaro.

COMÉRCIO E BANCOS

A PRAÇA de Santo Amaro conta com 1 estabelecimento comercial atacadista e 257 varejistas. O comércio realiza transações especialmente com as praças de Salvador e Feira de Santana, no Estado, e com a praça de São Paulo para onde seguem seus produtos metalúrgicos.

A rêde bancária, em 1965, era constituída por agências dos bancos do Brasil, Comércio e Indústria da Bahia e Econômico da Bahia. Funcionam, ainda, a Cooperativa Banco Rural Responsabilidade Ltda., que opera há mais de 25 anos, e a agência da Caixa Econômica Federal da Bahia.

Vejam-se a seguir os saldos correspondentes às contas de maior expressão, em 31 de dezembro de 1965:

CONTAS	SALDOS (NCr$)
Caixa em moeda corrente	114.049
Empréstimos em contas correntes	675.281
Títulos descontados	428.742
Depósitos à vista e a curto prazo	647.722
Depósitos a prazo	66

TRANSPORTES

SANTO Amaro é servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, que possui cinco estações no Município e faz a ligação com a Capital Estadual, num percurso de 78 km. É cortado por rodovias federais, estaduais e municipais. Dispõe de um pôrto fluvial denominado "Conde".

As ligações com as cidades vizinhas e as capitais federal e estadual são feitas nos seguintes tempos:

Amélia Rodrigues — 30 minutos, via Joari, de rodovia;

Cachoeira — 40 minutos, de ônibus ou 2 horas de trem;

Conceição do Jacuípe — 30 minutos, de rodovia, via Tanque de Senzala;

Maragogipe — 1 hora, de ônibus;

São Gonçalo dos Campos — 1 hora e 30 minutos, de rodovia;

São Sebastião do Passé — 1 hora, de rodovia;

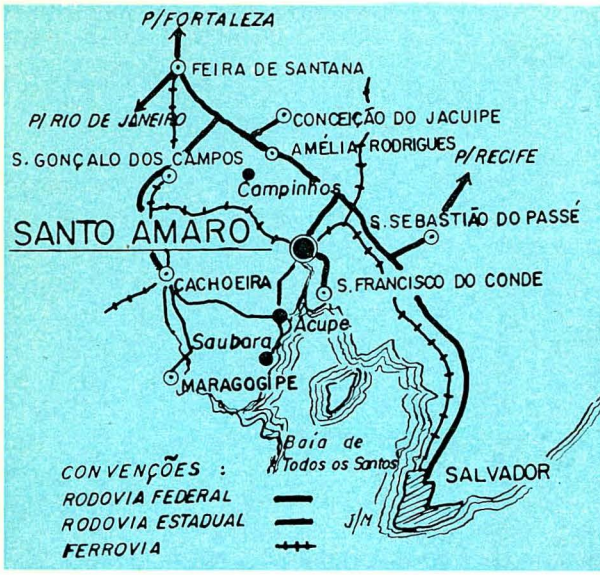
Feira de Santana — 1 hora, via Tanque de Senzala, de rodovia;

São Francisco do Conde — 1 hora, via Usina Santa Elisa, de rodovia, ou fluvial e marítimo, também em 1 hora;

Salvador — 1 hora e 30 minutos de ônibus ou, ainda, 3 horas de trem;

Brasília, DF — 29 horas, via Feira de Santana e Vitória da Conquista, de rodovia.

Para Salvador partem nove ônibus diàriamente da cidade, que também é passagem obrigatória de cêrca de 15 ônibus vindos de outras localidades.

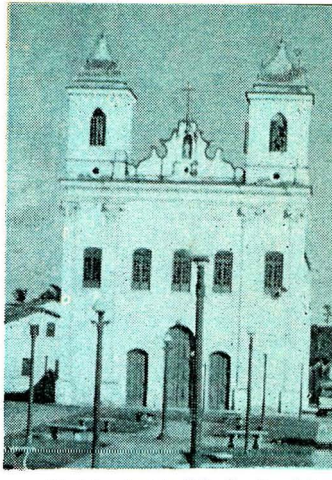


Estavam registrados na Prefeitura local, em 1966, 122 automóveis, 18 ônibus, 199 caminhões e 206 outros veículos.

INSTRUÇÃO

O Censo Escolar de 1964 demonstrou que 65,8% das crianças em idade escolar freqüentavam escolas naquele ano (Estado, 51,3%):

ESPECIFICAÇÃO	CRIANÇAS		
	DE 0 À 14 ANOS	DE 7 A 14 ANOS	
		Total	Freqüentam escola
Município	**18 898**	**8 955**	**5 891**
Áreas urbana e suburbana	10 379	4 964	4 130
Área rural	8 519	3 991	1 761



Matriz de N. S.ª do Rosário

Existiam 256 professôres regentes de classe: 246 do sexo feminino (40 na zona rural) e 10 do sexo masculino, todos nas zonas urbana e suburbana; e 23 não regentes de classe, todos do sexo feminino, nas zonas urbana e suburbana. Dos regentes de classe, 184 eram normalistas: 178 do sexo feminino (10 na zona rural) e 6 do masculino, todos nas zonas urbana e suburbana; e 72 não normalistas: 4 do sexo masculino, todos nas zonas urbana e suburbana, e 68 do sexo feminino (30 na zona rural).

Em 1966 estavam em funcionamento 128 unidades escolares de ensino primário comum, onde lecionavam 288 professôres e estavam matriculados 6.646 alunos no início do ano letivo.

Ensino Médio

O ENSINO médio, no ano letivo de 1966, contava com 4 unidades escolares: 2 de ensino secundário, 1 de normal e 1 de comercial. No primeiro havia 29 professôres e 800 alunos matriculados; no segundo o corpo docente era formado de 10 professôres e o discente de 181 alunos; e no terceiro contavam-se 10 professôres e 73 alunos.

SAÚDE

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada por 3 estabelecimentos, com 80 leitos. A COBRAC mantém seu próprio serviço de assistência médica, atendendo os seus 160 operários e respectivas famílias.

A população é servida por 12 médicos e 2 dentistas. Há 6 farmácias em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

A UNIÃO arrecadou, em 1966, NCr$ 426,5 milhares e o Estado NCr$ 733,9 milhares, em Santo Amaro. A arrecadação municipal, naquele ano, atingiu NCr$ 318,4 milhares, ficando a despesa em NCr$ 313,8 milhares.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de NCr$ 225,1 milhares e fixava despesa em NCr$ 248,0 milhares.

A Coletoria Federal de Santo Amaro arrecada, também, de Teodoro Sampaio e Terra Nova.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A CIDADE de Santo Amaro, situada num estreito vale, às margens do rio Subaé, próxima à confluência do rio Traripe, nas proximidades do mar, está dividida em 3 bairros: Ilha do Dendê, Destilaria Central e Cobrac. Dos 108 logradouros públicos existentes, 95 são totalmente pavimentados, 65 a paralelepípedos, e 30 a pedras irregulares. Vários logradouros estão ligados por pontes sôbre o rio Subaé, cujas margens, em quase tôda extensão da cidade, se encontram protegidas por um cais de atracação para embarcações de pequeno calado.

O serviço de abastecimento de água, iniciado em 1856, beneficia 2.028 prédios. A rêde de esgotos, desde 1893, serve a 1.800 prédios e 60 logradouros localizados às margens do rio.

A energia elétrica, vinda de Paulo Afonso, é fornecida pela Companhia de Energia Elétrica da Bahia, contando-se 2.805 ligações, na voltagem de 110. No último trimestre de 1965 foram consumidos 4.615.790 kWh assim distribuídos: para iluminação pública, 97.235; iluminação particular, 350.530; fôrça pública, 23.325; e fôrça particular, 4.144.700.

Havia 176 aparelhos telefônicos instalados, na sede municipal.

Contam-se 3 pensões, 4 restaurantes, 18 bares e botequins, 4 salões de barbeiro e 2 cabeleireiros para senhoras.

No setor cultural, Santo Amaro possui duas bibliotecas: a Biblioteca Góis Calmon, mantida pela Prefeitura, e a Biblioteca M.A. Teixeira de Freitas, instalada na Agência Municipal de Estatística. Circulam no Município, 2 jornais. A Rádio Educadora de Santo Amaro, prefixo ZYN—33, inaugurada em 1957, transmite, em ondas médias, na freqüência de 1.560 kc/s. Há 2 livrarias. Entre as associações desportivas e recreativas citam-se o Clube Social Yrapuru, as sociedades filarmônicas Filhos de Apolo e Lira dos Artistas e 6 clubes de futebol, que constituem a Liga Santamarense de Desportos filiada à Federação Bahiana. Os cinemas são 2.

Uma das principais festas populares do interior do Estado realiza-se no Município de Santo Amaro, em homenagem a Nossa Senhora da Purificação, Padroeira da cidade. Iniciada em 24 de janeiro, vai até 2 de fevereiro. No primeiro domingo anterior ao dia 2 verifica-se a lavagem do templo, a cargo da gente humilde da cidade. Durante a lavagem são apresentadas danças tìpicamente populares como maculelê, capoeira, bumba-meu-boi e outras.

Diversas outras festas são dignas de registro como a do Senhor Santo Amaro, a do Senhor do Bonfim e a procissão fluvial consagrada a Nossa Senhora dos Navegantes. Esta última é organizada pelos pescadores, que partem do povoado de São Brás, conduzindo a imagem numa embarcação, seguida por numerosos barcos, canoas, saveiros e lanchas, rumo à cidade, por entre palmas, foguetes e vivas da multidão, postada ao longo do cais.

Encontram-se tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, cuja construção data de 1604, com as suas alfaias riquíssimas, azulejos e mármores importados de Lisboa; o prédio número 9, na rua da Matriz, antiga residência do herói da Guerra do Paraguai, Francisco Lourenço de Araújo, Barão de Serji; o Paço Municipal; a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos, que constitui preciosa relíquia da arquitetura da época e o prédio central da Santa Casa de Misericórdia.

Entre os filhos ilustres de Santo Amaro, já desaparecidos, mencionam-se os seguintes: *Francisco Lourenço de Araújo,* Barão de Serji, comandante do batalhão que Santo Amaro enviou aos campos de batalha, na guerra do Paraguai; *Miguel Calmon du Pin e Almeida; José Antônio Saraiva,* conselheiro do Império: *José Egídio Alvares Pinto de Almeida,* Marquês de Santo Amaro, e *Teodoro Fernandes Sampaio,* nascido na vila de Barão do Bom Jardim, antigo distrito de Santo Amaro, hoje Município de Teodoro Sampaio e que escreveu, entre outras obras, a *História da Fundação da Cidade de Salvador e o Rio São Francisco* e o *Tupi na Geografia Nacional.*

Existem no Município numerosos templos e associações religiosas. Do culto católico romano, 8 igrejas e 22 capelas, distribuídas em 4 paróquias. De outros cultos, 3 templos batistas e 2 centros espíritas.

A Câmara Municipal de Santo Amaro é composta de 13 edis. Havia 8.665 eleitores inscritos em 1965.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Santo Amaro, Balbino Dias da Rocha.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e da 1.ª edição da monografia de Célia Côrtes de Figueiredo Murta.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.ª série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Aguas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoval, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Prêto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.ª edição). 350 — Magé, RJ (2.ª edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.ª edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.ª edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, PB. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.ª edição). 369 — Corumbá, MT (2.ª edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.ª edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.ª edição). 373 — Guanabara. 374 — Paratí, RJ. 375 — Alcântara, MA. 376 — Conselheiro Lafaiete, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.ª edição). 378 — São José do Rio Prêto, SP. 379 — Chapecó, SC (2.ª edição). 380 — Viradouro, SP. 381 — Joaçaba, SC. 382 — Nôvo Horizonte, SP. 383 — Conchas, SP. 384 — Santos Dumont, MG. 385 — També, PE. 386 — Aurelino Leal, BA. 387 — Brasília, DF (3.ª edição). 388 — Presidente Prudente, SP. 389 — Araras, SP (2.ª edição). 390 — Poços de Caldas, MG. 391 — Brasília, DF (4.ª edição). 392 — Mafra, SC. 393 — Volta Redonda, RJ. 394 — Santo Amaro, BA (2.ª edição).

2.ª Série B

101 — Maruim, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG. 113 — Iguatu, CE. 114 — Goianinha, RN. 115 — Neópolis, SE. 116 — Capela, SE. 117 — Jacupiranga, SP. 118 — Nova Lima, MG. 119 — Candeias, BA. 120 — Castanhal, PA. 121 — Mimoso do Sul, ES. 122 — Cachoeira do Arari, PA. 123 — Guadalupe, PI. 124 — Delmiro Gouveia, AL. 125 — Caracaraí, RR. 126 — Mazagão, AP. 127 — Amarante, PI. 128 — Niquelândia, GO. 129 — Marechal Deodoro, AL. 130 — Amapá, AP. 131 — Iguapé-Miri, PA. 132 — Rio do Sul, SC. 133 — Itamonte, MG. 134 — Domingos Martins, ES. 135 — Bom Jesus, RS. 136 — Conceição da Barra, ES.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e nove dias do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.